

Melhor que deputado, só ser ministro

GRAÇA MAGALHÃES-RUETHER
Correspondente

BONN — “Melhor do que a vida de deputado, apenas a de ministro.” O comentário é de Erwin Scheuch, sociólogo de Colônia que pesquisa há muitos anos as mordomias nos meios parlamentares de Bonn. O salário de 10.366 mil marcos mensais (US\$ 6.500) — 60% dessa quantia é livre de Imposto de Renda — é ironicamente chamado de “dietas”, quer dizer, uma espécie de gratificação, e deverá ser aumentado para, no mínimo, 14 mil marcos. O projeto está sendo discutido pelos próprios parlamentares e nisso a unanimidade não depende de partidos ou ideologias: todos são favoráveis.

O salário é só uma gratificação para o parlamentar alemão porque, em geral, ele tem uma outra fonte de renda. Se é advogado, por exemplo, pode continuar exercendo sua profissão. O parlamentar é também o único servidor do Estado que não está proibido de receber propinas de grupos com interesses em sua atuação. Max Streibl, ex-governador da Baviera, teve de renunciar depois da divulgação dos presentes que recebia de ricos empresários de seu estado. Com o escândalo, tornaram-se freqüentes as críticas ao excesso de mordomia dos políticos.

Segundo Scheuch, é difícil estabelecer limites para os deputados porque são eles que votam

as novas leis.

As mordomias incluem, além de eventuais presentes, viagens de graça pelo mundo inteiro, sempre de primeira classe, com hospedagem em hotel de quatro ou cinco estrelas. Deputados do Partido Verde, por exemplo, cansaram de levar amigos para excursões ecológicas na Amazônia. A viagem pode ser para qualquer lugar, desde que o político comprove depois que aprendeu algo sobre a cultura local etc.

O deputado também tem moradia quase de graça, sete mil marcos (US\$ 4.375) por mês de ajuda de custo para exercer a sua função de representante do povo, passagens de trem ou de avião, sempre na primeira classe, para toda a Alemanha, e automóvel com motorista em Bonn. Um deputado que se torne prefeito, que tem um salário maior, continua recebendo suas “dietas”. Recentemente foi divulgado que o governador do Sarre, Oskar Lafontaine, apesar do seu gordo salário de mais de US\$ 15 mil, recebia ainda uma aposentadoria pelos anos de prefeito da capital do estado, Saarbrücken. Para não prejudicar o seu partido social-democrata, o governador renunciou à última fonte de renda.

Quem foi deputado por dois mandatos, ou seja, oito anos, tem até o fim da vida uma aposentadoria de 3.628 marcos (US\$ 2.267) mensais. Pelo dobro do tempo, a pensão sobe para mais de US\$ 5 mil.